



MINISTÉRIO DO ESPORTE

**SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO
SOCIAL**

**PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO**

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Luís Carlos Lira
ENTIDADE:	PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA MANSA
MUNICÍPIO:	BARRA MANSA
UF:	RIO DE JANEIRO
NÚMERO DO CONVÊNIO:	805269/2014.
PROJETO:	PELC – Vida Saudável
MÓDULO:	INTRODUTÓRIO I
PERÍODO:	24 a 26 de FEVEREIRO de 2016
LOCAL:	Centro de Lazer Feliz da Vida – Rua Adolf Klotz, nº 523 – Bairro Santa Rosa.
TOTAL DE PARTICIPANTES:	40 participantes
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: CONSELHO DO IDOSO NOME(S) do(S) REPRESENTANTE(S): Laís Maria Gonçalves dos Santos

2. OBJETIVOS:

Geral: Favorecer a qualificação de atores necessários a implementação de ações de lazer perspectivadas no acesso ao lazer enquanto direito social.

Específicos:

- Análise e crítica sobre as propostas de trabalho do convênio;
- Identificar e analisar a organização das atividades do convênio;
- Refletir criticamente sobre a tarefa política do PELC, a partir do diálogo com as realidades locais;
- Compreender o papel das ações de lazer no cotidiano da cidade e do cidadão;
- Contribuir na organização das proposições das atividades sistemáticas e assistemáticas;

3 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO:

O Trabalho de Formação será desenvolvido em vinte e quatro horas/aula, distribuídas em três dias. Serão usados procedimentos metodológicos como: aulas expositivas e dialogadas; projeção de vídeos; realização de debates, oficinas, dinâmicas e vivências.

4 – UNIDADES:

- I - Identificação e análise da realidade local e dos documentos de trabalho;
- II – A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade e a realidade local;
- III - Cultura: conceitos e perspectivas;
- IV - Envelhecimento: conceitos e modelos;
- V -; Lazer: conceitos e perspectivas
- VI – Planejamento: conceitos e perspectivas;
- VII – Organização de eventos: novas possibilidades.

5 - EMENTAS:

UNIDADE I – IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE E DOS DOCUMENTOS DE TRABALHO

Estudo dos documentos de trabalho e dos dados da realidade a partir de visitas aos núcleos e de reuniões com a equipe gestora, bem como com o contato com os participantes da formação e análise de dados demográficos e culturais.

UNIDADE II - PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE

Apresentação e análise da proposta do Ministério e do Programa.

UNIDADE III – CULTURA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Estudo dos conceitos e significados sócio-históricos da cultura e de seus padrões de organização; compreensão das ações do PELC no plano da cultura;

UNIDADE IV – ENVELHECIMENTO: CONCEITOS E MODELOS

Estudo dos conceitos e significados do processo de envelhecimento e suas implicações sociais;

UNIDADE V - LAZER: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Análise do conceito de lazer; relações do lazer com o tempo historicamente construído; lazer como direito social; compreensões e posturas frente ao lazer; aspecto educativo do lazer; interesses culturais do lazer; ação pedagógica no lazer;

UNIDADE VI - PLANEJAMENTO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Conceitos e objetivos do planejamento; os tipos e fases do planejamento; construção coletiva do planejamento; o planejamento como instrumento de trabalho;

UNIDADE VII – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: NOVAS POSSIBILIDADES.

Conceitos e papéis do evento; formas de elaboração e ação de um evento; papel pedagógico do evento; possibilidades e exemplos em organização de eventos.

6 - ROTEIRO DA FORMAÇÃO:

1º. Dia (11/06/2015)

08h – 08h30min – ABERTURA DA FORMAÇÃO: Formador UFMG/ME, Representantes da Entidade Conveniada, Representantes da Entidade de Controle Social e Autoridades locais.

08h30min – 09h30min - Apresentação e análise do Ministério, da proposta do PELC/VIDA SAUDÁVEL e do programa de formação;

09h30min – 10h30min - Estudo do projeto pedagógico do convênio (PPC), da grade de atividades e da formação do Grupo Gestor;

10:30h – 12h - Cultura: conceitos e perspectivas

Compreensão sobre os Conceitos de Cultura

- Padrões de organização da cultura: *cultura de massa, cultura popular e cultura erudita*
- Diversidade cultural/democracia/inclusão social/cidadania
- A questão da inclusão social

12h – 13h - Almoço

TARDE (13h – 18h)

OFICINA: Dramatização tematizando situações de exclusão e discriminação

Curtas: O Velho, o mar e o lago e A Era da Maturidade.

Envelhecimento: Conceitos e Modelos

Dimensões do envelhecimento;

Teorias sociais do envelhecimento;

Discussão dos filmes e das oficinas.

Metodologia: Aula expositiva/Debate e Exposição de filme/Dramatização.

2º dia:

MANHÃ (8h – 12h)

– Lazer e envelhecimento: conceitos e perspectivas

- Conceitos
- O direito social ao lazer (Marco Legal)
- Interesses culturais do lazer
- Duplo aspecto educativo do lazer
- Relações de tempo, espaço, prática e atitude

- A escolha, a adequação e a segurança nas instalações e nas atividades de esporte e lazer;
- Participação de idosos em programas de lazer.
- **Oficinas lúdicas** – Atividades Corporais, Jogos e Brincadeiras Populares;

Metodologia: Dinâmicas de grupo/observação/Debate

12h – 13h – Almoço

TARDE (13- 18H)

13 h -14 h – Preparação para a visita técnica aos núcleos;

14h – 17h - Visita técnica aos Núcleos;

17h -18h – Análise e discussão da visita técnica: caminhos e possibilidades.

3º dia –

MANHÃ (8h – 12h)

8h – 9h Reunião com coordenadores (Núcleo, Geral e Pedagógico)

Planejamento

Planejamento Participativo das ações permanentes;

Formação em serviço;

Mobilização social e dos eventos etc.

Metodologia: Aula expositiva dialogada, dinâmicas de grupo

12h – 13h – Almoço

TARDE (13h-17h)

Organizando os núcleos e suas atividades (Grade Horária);

Organização de eventos.

Metodologia: Atividade em grupo e exposição das produções

16h – 17h – avaliação da formação e Encerramento

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde serão definidos em função da estrutura e do local do evento, já existindo na programação a previsão de espaço no horário para estes intervalos.

6 – RECURSOS:

1) instalações: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança; uma área próxima ou o próprio salão para práticas corporais em forma de vivências;

2) recursos áudio-visuais: data-show (01), tela de projeção ou parede lisa, microfone (01), caixa amplificadora (01), micro-sistema com cd (01) e computador com entrada USB (01) ;

3) recursos didáticos: jornais e revistas velhas que possam ser recortadas, papel cartolina (30), folhas de papel ofício (200), canetas (100), canetas tipo pilot (duas cores) (10 de cada cor, 20 ao todo), cola (10), fita durex ou crepe (10); bolas diversas (das modalidades previstas nas oficinas – 02 de cada), cordas (02), garrafas pet (O MÁXIMO QUE SE CONSEGUIR); bolas de soprar (100); rolo de barbante (04); pedaços de sobra de isopor.

- Recursos de transporte que permitam a visita aos núcleos, prevendo a ida dos formadores, dos coordenadores e do representante da entidade de controle social e se possível, dos agentes.

OBS: As dinâmicas e vivências serão estruturadas na primeira fase do evento. São necessários os dados sobre a estrutura e material, bem como conhecimento prévio do grupo e da realidade cultural e geográfica da cidade para a definição das que serão realizadas. As dinâmicas do tema planejamento e eventos apontarão para a elaboração coletiva de ações que possam ser efetivamente realizadas durante o convênio.

7 - BIBLIOGRAFIA:

BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação*. SP: Brasiliense, 1983.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. SP: Cortez, 1987.

DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. SP: SESC, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e terra, 1982.

GOMES, Christianne Luce (org). *Dicionário crítico de lazer*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

TURRA, Glória Maria G. et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. SP: Libertad, 1998.

9 – ROTEIRO PARA VISITA AOS NÚCLEOS:

Cada participante deverá realizar as seguintes tarefas:

- 1) Anotar informações relacionadas à arquitetura do equipamento: adequação às práticas de lazer, possibilidades de usos diversificados, atenção aos detalhes.
- 2) Quem portar máquinas fotográficas digitais ou aparelhos celulares com recursos para fotografias, registrar os detalhes mencionados no item 1.
- 3) Anotar e registrar imagens relacionadas à redondeza dos equipamentos: outros espaços e equipamentos que possam ser utilizados como alternativa; aspectos sociais da população vizinha aos equipamentos.
- 4) Anotar possíveis comunicações com pessoas que estiverem no equipamento ou na redondeza durante a visita: caso aconteçam abordagens, registrar as opiniões sobre as opções de lazer no local e as expectativas com uma nova intervenção.

9 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia, para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas. Ao final se propõe um debate para que os participantes apontem suas análises sobre a formação, sendo isto feito após as respostas ao questionário modelo.